

Sempre teremos Paris

Por Melissa Curi, Gabriela Litre, Carlos Hiroo Saito,
Marcel Bursztyn

doi:10.18472/SustDeb.v8n2.2017.26921

Iniciamos a atual edição com uma referência ao clássico do cinema, Casablanca. Em cena inesquecível, Humphrey Bogart se dirige a Ingrid Bergman, que lhe pergunta “e quanto a nós?” e responde: “nós sempre teremos Paris”.

O mundo vive tempos difíceis para a perspectiva da sustentabilidade, com fatos preocupantes na esfera política. A saída dos EUA do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas representa um grande revés. Mas a reação de atores políticos e econômicos nos EUA ainda permite um alento quanto ao cumprimento dos termos acordados em 2015. Quem sabe a memorável frase de Humphrey Bogart possa ser tomada emprestada e, apesar das adversidades, Paris e seu acordo sejam uma referência que marque história, e isso possa ser contemplado por outros no futuro.

Considerando esse cenário complexo e desafiador, abrimos a segunda edição do ano com um texto de Opinião, de autoria dos Editores Chefes, Marcel Bursztyn e Carlos Hiroo Saito. Com o título *Tempos sombrios na relação entre a política dos políticos e a política científica*, os autores tecem comentários sobre as ações trunpeanas relacionadas às mudanças climáticas e seus reflexos sobre as pesquisas científicas.

A partir desse número 2, do volume 8, SeD passa a ser publicada de forma mais condensada, mas não menos profunda e interessante que as versões anteriores. Algumas seções, como resenhas e debate, deixam de ser presença obrigatória em todos os números e passam a ser publicados apenas em algumas edições. Optamos em dar ênfase aos artigos *Varia*, como forma de ressaltar a importância da diversidade de temas e perspectivas relacionados à sustentabilidade. Diante do cenário político nacional e internacional, no qual a classe política dominante enrijece as suas ações para assegurar interesses econômicos imediatistas, desprezando diversidades culturais e a integridade ambiental, faz-se necessário valorizar a pluralidade, nas suas mais diversas dimensões, como elemento essencial para a sustentabilidade do planeta.

A seção *Varia* apresenta nove artigos científicos. Com propriedade, os autores abordam temas diversificados e relevantes, que tem o potencial de ampliar a percepção acadêmica sobre a sustentabilidade.

O primeiro trabalho, com o título *Uma nova proposta de indicadores de sustentabilidade na mineração*, dos autores José Aroudo Mota et al., aborda os diversos aspectos do desenvolvimento sustentável e analisa as categorias propostas de indicadores de sustentabilidade na mineração. Propõe um conjunto de indicadores para as regiões tropicais do País, em particular, para a Província Mineral de Carajás, localizada na região sudeste do estado do Pará.

Ainda abordando o tema relacionado aos indicadores, os autores Alexandre André Feil e Dusan Schreiber, no artigo *Análise da estrutura e dos critérios na elaboração de um índice de sustentabilidade*, ressaltam que a estrutura do índice depende, dentre outros itens, da identificação do objetivo, do sistema ambiental-humano e da seleção dos indicadores. Diante das variáveis, concluem que o processo de elaboração do índice de sustentabilidade não segue um modelo único, possibilitando a utilização de diferentes processos, que se diferenciarão pela capacidade de mensurar o nível de qualidade da sustentabilidade.

O artigo *A construção do Sistema Brasileiro de Declaração Ambiental de Produto*, dos autores Verônica Hoe e Armando Caldeira Pires, apresenta uma análise dos instrumentos, desafios, limites e possibilidade para a implementação do Programa de Rotulagem tipo III-DAP (Declaração Ambiental de Produto), proposto pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Para tanto, foram realizadas pesquisas sobre as experiências internacionais a respeito do assunto, entrevistas com representantes do setor privado e a utilização da matriz Swot. Os autores ressaltam que, no Brasil, o Programa do Inmetro ainda é muito recente, mas segue alinhado com os programas dos demais países, o que lhe dá o potencial de se integrar a outras políticas públicas brasileiras, impulsionando sua implementação.

O artigo seguinte, intitulado *Estudo de viabilidade da reutilização de banners de lona na produção de móveis*, dos autores Danieli Najelisk, Ana Paula Palhano e Lucas Gabriel Matoso, faz uma análise sobre a produção de móveis reutilizando lona vinílica, usada na confecção de banners. O projeto, seguindo os preceitos do ecodesign e da viabilidade econômica, foi desenvolvido com a participação de alunos de um curso técnico em móveis. Apesar das restrições, os resultados são positivos na proposta de reutilização do material.

Com foco nas mudanças climáticas, os autores Gabriela Marques Di Giulio et al., no artigo *Mudanças climáticas, riscos e adaptação na megacidade de São Paulo, Brasil*, fazem uma reflexão sobre o papel do poder local em buscar sinergias entre o processo de desenvolvimento econômico/político/social da cidade de São Paulo e as ações de adaptação e mitigação relacionadas às mudanças climáticas. Em busca de respostas, analisam as propostas do Plano Diretor e das ações de mobilidade urbana, adotadas na gestão municipal no período de 2013 a 2016.

O artigo *Da posse à Reserva Extrativista Rio Xingu: ameaças, conflitos e mobilização social na Terra do Meio, Pará, Brasil*, dos autores Roberta Rowsy Amorim de Castro et al., faz uma análise social sobre a criação da Reserva Extrativista Rio Xingu, uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, localizada na região da Terra do Meio, estado do Pará. Considerando a presença de grileiros e outros invasores nessas terras, os autores analisam que a participação de movimentos sociais e das famílias locais na construção do processo de resistência foi fundamental para a criação da Reserva.

Com uma análise reflexiva, o autor Alexandre Cosme José Jeronymo apresenta o artigo *Supercapitalismo na relação entre o licenciamento ambiental e o financiamento de campanhas eleitorais*. Segundo o autor, essa correlação cria um ambiente denominado de Supercapitalismo, que se caracteriza pela permissividade em converter o território da democracia ambiental em território dos grupos econômicos que capturam a classe política.

No artigo *Elaboração participativa de Termos de Ajustamento de Conduta: oportunidade de reflexão socioambiental?*, os autores Luzia Klunk, Renato de Oliveira e Luciana Turatti analisam a eficácia da utilização dos Termos de Ajustamento de Conduta para a resolução de conflitos socioambientais e para uma compreensão a respeito dos fenômenos ambientais. Para tanto, realizaram um estudo em Inquéritos Cíveis Públicos instaurados pela Promotoria de Justiça Especializada de Lajeado, com Termos de Ajustamento de Conduta firmados por pessoas físicas, no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2014. Foram feitas, também, pesquisas bibliográficas, documental e entrevistas com os investigados.

Por fim, fechando a seção Varia, temos o artigo *Da pesca ao natural: trajetória do turismo em Mato Grosso do Sul (1970 a 2015)*, dos autores Fábio Luciano Violin e Gilberto Luiz Alves. Com o objetivo de analisar a trajetória do turismo em Mato Grosso do Sul, entre os anos 1970 e 2015, a pesquisa apresenta uma descrição histórica da trajetória do turismo no estado e os gatilhos de alteração do foco das atividades de pesca para a oferta de atrativos vinculados ao turismo em meio natural. Dentre as

análises, os autores ressaltam que as políticas públicas, aliadas aos investimentos da iniciativa privada, alteraram de modo substancial as características do turismo no estado, bem como sua natureza e localidades de expansão.

Ainda nesse clima de rica pluralidade, a seção final de SeD é uma original *Galeria* intitulada *Universo das Quebradeiras*. Com imagens de Vanusa da Silva Lima e texto da mesma autora, acompanhada da professora Stéphanie Nasuti, o trabalho fotográfico e textual retrata o cenário social, geográfico e político de cerca de 400 mil mulheres camponesas que vivem em vínculo estreito com as palmeiras do babaçu.

Boa Leitura!

Os Editores